

## **INCLUSÃO DIGITAL NA ESCOLA: RELATO DE UMA PESQUISA SOBRE A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS/SC<sup>1</sup>**

João Victor Schmitz<sup>2</sup>, Karina Marcon<sup>3</sup>, Leonardo Jose Rossi<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Inclusão Digital em Contextos Educativos Escolares: Um Estudo Sobre a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC”

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de História/Licenciatura - FAED - Bolsista PROIP/UDESC.

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Pedagogia a Distância - CEAD – karina.marcon@udesc.br

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de História/Licenciatura - FAED

O projeto de pesquisa “Inclusão Digital em Contextos Educativos Escolares: Um Estudo Sobre a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC” teve como objetivo investigar as relações teórico-práticas dos processos de inclusão digital em espaços educativos escolares da rede municipal de ensino de Florianópolis/SC.

Inclusão digital, segundo Marcon (2015), “é um processo que fomenta apropriações tecnológicas nas quais os sujeitos são compreendidos como produtores ativos de conhecimento e de cultura” (MARCON, 2015, p. 22). Processos de inclusão digital pressupõe o empoderamento das pessoas por meio das tecnologias digitais, em busca de equidade social, a fim de melhorar individual ou coletivamente as condições de todos os envolvidos nesse processo, visando uma transformação da cidadania exercida em rede e da própria existência desses sujeitos como agentes virtuais. Marcon (2015) traz três dimensões que fundamentam o objetivo da pesquisa e o conceito de inclusão digital, que são: 01) Apropriação/Fluência/Empoderamento Tecnológico; 02) Produção/Autoria individual/coletiva de conhecimento e de cultura. 03) Exercício da cidadania na rede.

A partir desse contexto teórico, para a concretização do objetivo da pesquisa foram delineadas algumas etapas: realização de estudos bibliográficos sobre o conceito de inclusão digital (WIE 2015, BDTD 2015 e SENID 2016), observação das práticas docentes realizadas na sala informatizada, assim como o envolvimento de outras tecnologias (smartphones, tablets, notebooks); realização de análise dos dados coletados nas escolas; estabelecimento de conexões com os estudos teóricos previamente realizados e, por fim, socialização dos conhecimentos elaborados por meio de publicação científica, com o intuito de repensar as práticas educativas a partir da relação com a cultura digital.

A metodologia da pesquisa consistiu em um estudo de caso, com abordagem qualitativa de natureza exploratória. Além de estudos bibliográficos referente inclusão digital, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, para a qual foram elaborados instrumentos de coleta de dados que nortearam a coleta de dados nas escolas, aprovados pelo Comitê de Ética (CEP/UDESC). Após a coleta os dados foram transcritos, analisados e publicados em eventos e revistas.

No referencial teórico foi desenvolvido um estado da arte, que envolveu a seleção de 23 artigos dos anais do XXI Workshop de Informática na Escola (WIE 2015), 15 artigos dos anais do 4º Seminário Nacional de Inclusão Digital (SENID 2016), e 23 teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), resultados do ano de 2015 e 2016. Este estado da arte subsidiou a escrita de artigos acadêmicos desenvolvidos pelos bolsistas e orientadora para publicação nas revistas acadêmicas, assim como a análise sobre os dados coletados na pesquisa de campo nas escolas, totalizando 91 páginas e servindo como guia

para nós bolsistas encontrarmos informações cruciais no decorrer da pesquisa, além de ser palco de discussões durante nossas reuniões semanais com a orientadora, que aprofundou o conhecimento de todos os bolsistas envolvidos.

Com relação à pesquisa de campo, 14 escolas foram elencadas para desenvolvimento do projeto, sendo que todas foram visitadas para apresentação da pesquisa, entretanto os dados foram coletados em 09 escolas. Nas escolas cuja coleta foi realizada, efetuamos observação simples de uma aula do 4º ou 5º ano na sala informatizada, assim como entrevistas gravadas com os professores auxiliares de tecnologia educacional, cujos áudios foram transcritos posteriormente no banco de dados, dados que foram categorizados e analisados em artigos para publicação em revistas acadêmicas. Neste momento da coleta de dados também era feita uma entrevista com a professora regente da turma, quando estava presente, buscando conhecer sua concepção sobre os processos de inclusão digital que ocorriam no ambiente educativo, o que também contribuiu para a análise.

Por fim, destaque para o artigo escrito por nós, bolsistas, juntamente com a orientadora, que foi desenvolvido a partir das análises dos resultados da coleta nas escolas, da observação das atividades desenvolvidas na sala informatizada e do estado da arte, sendo intitulado “Práticas Pedagógicas no Contexto da Cultura Digital: um estudo de caso” e aceito para publicação em uma revista qualificada do campo da educação (Qualis A2), nomeada E-Currículo.

**Palavras-Chave:** Inclusão Digital. Pesquisa. Escola.

**Referências:**

MARCON, Karina. **A inclusão digital de educadores a distância:** Estudo multicaso nas Universidades Abertas do Brasil e de Portugal. 2015. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.